

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita do Presidente da Colômbia, Álvaro Uribe
Conferência de Imprensa
Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Com grande alegria recebemos o Presidente Álvaro Uribe em sua primeira visita de Estado ao Brasil. Este é um momento especial de nossas relações. Momento marcado pela cooperação e solidariedade.

O Governo colombiano e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha comemoram a libertação de seis reféns no início deste mês. Abriram-se esperanças para os que ainda permanecem seqüestrados. Há novas perspectivas para a paz e reconciliação dos colombianos. O Brasil colaborou para o retorno dessas pessoas ao convívio de seus familiares e amigos. Seguimos à disposição para ajudarmos no que for preciso, sempre e quando solicitados.

O excelente nível de nossas relações se expressou na criação da Comissão Bilateral Brasil-Colômbia que nos vai permitir realizar uma agenda ambiciosa de cooperação nas áreas de desenvolvimento sustentável na Amazônia, ciência e tecnologia, agroindústria, educação e cultura.

Nos últimos quatro anos, nosso comércio aumentou 150%. Em 2008, as trocas alcançaram a cifra recorde de 3 bilhões de dólares, sendo que as exportações colombianas para o Brasil subiram 94%. A Comissão de Monitoramento do Comércio, que decidimos instituir, permitirá aumentar e equilibrar nosso intercâmbio neste contexto de crise em que vivemos.

Os investimentos brasileiros na Colômbia somam 1 bilhão e meio de dólares. Nossas empresas levam empregos, tecnologia e competitividade aos principais setores da economia colombiana, como energia, infraestrutura, siderurgia e automobilística. O encontro empresarial de que Vossa Excelência participou ontem na FIESP estimulará novos investimentos nos dois sentidos.

Nossos países podem unir esforços na área dos biocombustíveis.

Colômbia e Brasil trabalham conjuntamente para preservar e proteger a diversidade biológica e o patrimônio hídrico da Amazônia. Temos de garantir o

desenvolvimento sustentável de uma região onde vivem mais de 25 milhões de pessoas.

A Comissão de Vizinhança vai aprofundar nossa cooperação em benefício de nossas populações fronteiriças, sobretudo na região de Letícia e Tabatinga.

Estamos avançando igualmente no plano tecnológico. Assinamos o Acordo de Cooperação em Aplicações Pacíficas de Ciência e Tecnologia Espaciais. Com ele, vamos impulsionar nosso intercâmbio científico e no campo da tecnologia espacial.

Caro Presidente,

O mundo está testemunhando uma crise de crédito gerada nos centros financeiros que contaminou a economia internacional. Aumenta a responsabilidade dos Governos. Os impasses econômicos exigem soluções políticas.

Este é momento de adotar políticas públicas consequentes e solidárias para corrigir a desordem econômica global e mitigar seus efeitos negativos.

Sei que seu Governo está fazendo importantes esforços e acaba de anunciar vultosos investimentos, sobretudo em projetos de infra-estrutura, energia, educação e saneamento.

No Brasil, combinamos políticas macroeconômicas responsáveis com medidas anticíclicas que estimulam a geração de empregos e o aumento da produção. Nosso Programa de Aceleração do Crescimento investirá 646 bilhões de reais até 2010 em infraestrutura logística, energética e social.

A ampla rede de proteção social que implantamos no Brasil serve de anteparo para os efeitos mais nefastos da crise. Incorporamos cerca de 10 milhões de brasileiros ao mercado de trabalho. Mais de 20 milhões deixaram a situação de pobreza extrema. A classe média é agora maioria no Brasil, 53% da população. Não podemos deixar que esses ganhos sociais, duramente conquistados, sejam revertidos.

No plano externo, necessitamos atuar juntos. O multilateralismo deve ser fortalecido. A recuperação da economia internacional depende, mais do que nunca, dos países em desenvolvimento.

Devemos combater práticas protecionistas dos países desenvolvidos. O protecionismo só aprofunda a crise. Precisamos atuar de forma coordenada nos foros de negociação internacionais.

Estamos preparados, na América do Sul, para enfrentar esses desafios. Percorremos um longo caminho até a formação da UNASUL. Ela já demonstrou sua enorme utilidade como fator de estabilidade institucional e democrática na América do Sul. Registro o apoio decisivo da Colômbia para a criação do Conselho de Defesa da UNASUL. A integração promove oportunidades de desenvolvimento e bem-estar na região. Podemos e vamos fazer muito mais. A Colômbia tem despertado o interesse de investidores brasileiros em vários setores. Neste momento, empresas brasileiras desejam participar no projeto de construção da Ferrovia do Carare, empreendimento com potencial para gerar quatro mil empregos diretos.

Presidente,

O Brasil teve o privilégio de sediar a primeira Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento, na Bahia, em dezembro. Em 200 anos de vida independente nunca os países latino-americanos e caribenhos haviam se reunido sem a intermediação de outros interlocutores.

Temos a responsabilidade de dar seguimento à agenda definida na Declaração de Salvador e aprofundar uma perspectiva regional própria. Quero convidá-lo também para continuarmos a somar forças pelo avanço da integração latino-americana e caribenha num ambiente de pluralismo e diversidade, com respeito mútuo e com base na cooperação e no diálogo.

Muito obrigado.